Eixo Capital

ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Apoio jurídico de Ibaneis

Ney Ferraz terá o apoio do governador Ibaneis Rocha (MDB) em sua defesa nos processos em que foi condenado por lavagem de dinheiro e corrupção no Instituto de Previdência do DF. Ibaneis disse considerar a denúncia uma "injustiça". O apoio do governador — cujo escritório tem atuação forte no Superior Tribunal de Justiça (STJ) — é uma grande ajuda para Ferraz. Mas Ibaneis prefere não falar sobre uma possível volta do ex-secretário de Economia ao GDF no caso de reverter a condenação. "Não quero antecipar o futuro", disse à coluna.

Respeito e admiração

Ibaneis Rocha fez questão de lamentar o pedido de demissão de Ney Ferraz, que considera "um irmão". "Ney cuidou muito bem das financas do DF. Tem meu respeito e admiração", ressaltou o governador.

Parceria

Com certeza, caso seja absolvido no STJ, Ney Ferraz terá papel importante no gabinete de Ibaneis Rocha no Senado, se ele se eleger no próximo ano.

Carta de despedida

Ao deixar o cargo, ontem, Ney Ferraz divulgou uma carta em que afirma estar enfrentando um processo doloroso e pediu demissão por senso de responsabilidade e respeito pelo trabalho que vinha desempenhando ao lado do governador Ibaneis Rocha. "Sou alvo de acusações infundadas e injustas, que não resistem à luz da verdade nem aos rigores da Justiça. Confio plenamente nas instituições e sei que, em breve, tudo será devidamente esclarecido", afirmou.

Secretaria de Economia/Divulgação

Política austera

Ney Ferraz agradeceu a Ibaneis e a sua equipe e apresentou um balanço do trabalho realizado: "Ao longo da minha trajetória à frente da Secretaria de Economia, tive a honra de conduzir ações que modernizaram a gestão pública, promoveram equilíbrio fiscal e garantiram investimentos essenciais para a melhoria da qualidade de vida no DF. Adotamos medidas de fortalecimento da gestão dos recursos públicos e conduzimos, com transparência, uma política austera de equilíbrio entre responsabilidade fiscal e sensibilidade social."

Agencia Brasília/Divulgação

Continuidade

Da confiança pessoal do governador Ibaneis Rocha (MDB), o novo secretário de Economia do DF, Daniel Izaias de Carvalho, assume com a missão de dar continuidade ao trabalho desempenhado por Ney Ferraz na gestão das finanças do Distrito Federal. Ney Ferraz conseguiu ampliar a arrecadação, o que possibilitou aumentar os investimentos em obras e ações sociais.

Cargos estratégicos

Daniel Izaias vinha exercendo a função de diretor-presidente do Instituto de Assistência à Saúde dos Servidores do Distrito Federal (INAS). Com mais de uma década de atuação no Governo do Distrito Federal, ocupou cargos estratégicos na Secretaria de Economia. Além de secretário-executivo de Administração e Logística, foi subsecretário de Administração Geral e atuou na subsecretaria de Contabilidade e na Gerência de Custos. Exerceu, ainda, a chefia da Assessoria de Gestão Estratégica da Secretaria de Gestão e Administração da SEEC. Também teve passagens pela Secretaria de Planejamento e Gestão do DF (SEPLAG), onde coordenou a Unidade de Parcerias Público-Privadas (PPP).

Para ficar correto

O primeiro vice-presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT), desembargador Roberval Belinati, pediu para corrigir a placa de identificação da Corte. Atualmente falta o "dos".

Mariana Campos / CB/DaPres

"Acham que estão lidando com pessoas da laia deles, que estão lidando também com milicianos. Mas não estão, estão lidando com ministros da Suprema Corte brasileira"

Ministro Alexandre de Moraes, do STF

SÓ PAPOS

Geraldo Magela/Agência Senado

"O discurso de ódio de Alexandre de Moraes, com mentiras, calúnias e antecipação de julgamento retratam o nível de sua cegueira quanto a destruir a democracia a título de 'salvá-la'"

Senador Flavio Bolsonaro *(PL-RJ)*

Acompanhe a cobertura da política local com *@anacampos_cb*

»Entrevista | **OMAR ROCHA** | PESQUISADOR DA EMBRAPA

Assista à entrevista completa

Em entrevista ao *CB. Agro*, especialista detalhou um levantamento, realizado em parceria com a Emater, que destaca o potencial do DF para a produção de grãos especiais e o protagonismo das mulheres e da agricultura familiar no setor

Café com sabor bem candango

» VITÓRIA TORRES

Pela primeira vez, o Distrito Federal conta com um levantamento detalhado da produção cafeeira, resultado de uma parceria entre a Embrapa e a Emater-DF. A pesquisa traça um panorama da cadeia produtiva local, que se destaca pela alta produtividade e qualidade dos grãos, e revela que as mulheres estão à frente da maioria das propriedades cafeeiras no DF. Aos jornalistas Adriana Bernardes e Roberto Fonseca, no programa CB.Agro *— parceria da TV Brasília com o* **Correio Braziliense** *— desta sexta-feira (1º/8), o pesquisador da Embrapa e representante da Câmara Setorial do Café do DF, Omar Rocha, falou dos principais resultados do estudo, dos desafios da produção, do papel social das famílias agricultoras e das perspectivas para transformar a região em um polo de cafés especiais. A seguir, trechos da entrevista:*

O que é esse estudo da Embrapa e da Emater?

A cafeicultura vem tomando novos rumos no DF. A Embrapa firmou um convênio com a Emater-DF para realizar um diagnóstico da atividade cafeeira no Distrito Federal. Afinal, só é possível intervir e oferecer apoio quando se conhece a realidade. A partir desse diagnóstico, obtivemos informações que nos ajudam a definir os caminhos que devemos seguir nas próximas fases.

Qual é a realidade do mercado de café no DF?

O DF produz cerca de 20 mil sacas de café por ano, com aproximadamente 138 produtores e 408 hectares de área cultivada. O que chama atenção é a qualidade dos cafés produzidos aqui, especialmente os cafés especiais, e também a produtividade. Enquanto a média nacional gira em torno de 30 sacas por hectare, no DF, por se tratar de uma cafeicultura irrigada e mais tecnificada, alcançamos uma média de 50 sacas por hectare. Há um grande potencial de crescimento e de tornar a região um polo de produção de cafés especiais.

Como o clima do DF influencia na qualidade do café?

Essa característica climática — um período seco bem definido e outro chuvoso — é típica do Cerrado Central, e as tecnologias desenvolvidas pela Embrapa foram adaptadas para essa condição. O período seco contribui para alguns aspectos positivos do cultivo, embora também favoreça o surgimento de pragas e doenças. Todo o manejo foi desenvolvido pensando nisso.

Esse café é consumido apenas internamente ou é enviado para fora?

A maior parte do café é consumida localmente, mas não todo. Uma parte significativa é exportada.

O estudo apontou o perfil dos produtores?

A maioria são pequenos produtores. Um dado interessante é que, em boa parte dessas propriedades, quem está à frente são mulheres. Isso foi uma surpresa muito positiva. As mulheres estão dominando o setor. Elas se destacam pelo cuidado, pelo amor e pelo comprometimento. Isso se reflete diretamente na qualidade do beneficiamento do café e, consequentemente, na bebida. Esse fator é fundamental se queremos ser um polo de cafés especiais.

O café está associado a outras culturas nas propriedades?

Sim, essa é uma característica do DF. As propriedades costumam cultivar também frutas, que garantem a renda diária da família. Já o café, cultivado em um ou dois hectares, é colhido uma vez ao ano, mas é um montante de recurso que chega para equilibrar as finanças.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Estamos falando de cerca de R$ 50 mil por ano para o produtor.

Como estão os custos de produção?

Geralmente, o custo da lavoura representa cerca de 50% da receita, principalmente por se tratar de uma cafeicultura irrigada. No DF, isso tende a ser um pouco mais viável. O principal desafio é a mão de obra, um problema recorrente na produção agrícola. Mas, em áreas pequenas, a própria família realiza a colheita, muitas vezes com a ajuda de mutirões. Esse aspecto colaborativo é essencial e contribui para construir uma imagem diferenciada do café produzido aqui. Não basta ter qualidade; é preciso haver respeito ambiental, social e trabalhista. A cafeicultura do DF respeita muito isso e tem um potencial de crescer muito nesse sentido.

Quais são os maiores desafios da produção?

Não dá para interferir em uma cadeia produtiva sem conhecer seus problemas. O trabalho de campo da Emater-DF foi essencial para isso. A partir dele, os próprios cafeicultores, a indústria e as torrefadoras apontaram os principais gargalos. Identificamos dificuldades no manejo e na condução das lavouras. Embora exista conhecimento técnico, falta planejamento e gestão no dia a dia. As principais demandas foram por melhorias na colheita e na pós-colheita, como otimizar o processo diante da escassez de mão de obra. Além disso, muitos pediram apoio na gestão das propriedades e no fortalecimento da organização social voltada à cafeicultura.

***Estagiária sob a supervisão de Eduardo Pinho**